

Rumpelstilzinho

Era uma vez um pobre moleiro que tinha uma filha muito bonita. Um dia, ele contou ao rei que sua filha podia fiar muito bem e até mesmo transformar palha em ouro. O rei, que era muito aficionado por ouro, rapidamente mandou chamar a bela filha do moleiro. Ele a levou para uma sala cheia de palha e lhe deu uma roda de fiar com carretéis. E disse: "Vá trabalhar e transforme toda essa palha em ouro. Se você não conseguir, morrerá." A sala foi fechada e ela ficou sozinha.

A pobre filha do moleiro estava desesperada. Como ela poderia transformar palha em ouro? Ela começou a chorar alto. De repente, a porta se abriu e um homem pequeno entrou. Ele disse: "Boa noite, por que você está chorando tanto?" "Ah", disse a menina, "eu tenho que transformar palha em ouro e eu não posso fazer isso."

Então, o homenzinho disse: "O que você me dará se eu fizer isso?" "Meu colar", disse a menina. O homem pequeno pegou o colar e começou a fiar. Prrr prrr prrr e depois de 3 vezes o carretel estava cheio. Ele continuou assim a noite toda. Na madrugada, toda a palha era ouro. Quando o rei voltou para ver, ele ficou muito surpreso e imediatamente quis mais ouro.

Ele levou a filha do moleiro para uma sala maior cheia de fardos de palha. Ela tinha que transformar tudo em ouro em uma noite se quisesse ficar viva. A menina chorou alto. Novamente, o homem pequeno apareceu.

"O que você me dará se eu transformar a palha em ouro?", ele perguntou. "Meu anel", disse a menina. O homem pequeno trabalhou a noite toda e no dia seguinte toda a palha tinha se transformado em ouro.

Mas o rei não ficou satisfeito e queria mais. Novamente ele levou a menina para uma sala ainda maior cheia de palha e novamente ela tinha que transformar tudo em ouro em uma noite. Se ela conseguisse, ele se casaria com ela. O rei pensou: "Ela é apenas uma filha de um moleiro comum, mas não há mulher mais rica".

A menina ficou desesperada mais uma vez, mas novamente o homem pequeno apareceu. "O que você me dará se eu transformar essa palha em ouro?", ele perguntou. "Eu realmente não tenho mais nada", disse a menina. Então ela teve que prometer que, quando se tornasse rainha, ela daria a ele seu primeiro filho. A menina pensou: "Veremos sobre isso". E ela prometeu. Então, o homem pequeno transformou toda a palha em ouro mais uma vez.

Na manhã, o rei veio e ele estava muito feliz. Ele casou com a filha do moleiro e assim ela se tornou uma verdadeira rainha. Depois de um ano, eles tiveram um bebê lindo. A rainha tinha esquecido o homem pequeno. Mas para seu horror, ele de repente entrou em seu quarto e disse: "Me dê o bebê agora. Você prometeu." A rainha ofereceu todos os seus tesouros se apenas ela pudesse manter seu bebê. Mas o homem pequeno queria a criança. A rainha chorou tanto que o homem pequeno sentiu pena. Ele disse: "Se você adivinhar meu nome em três dias, pode ficar com seu filho."

A rainha pensou profundamente durante a noite e até enviou um mensageiro por todo o país para coletar nomes. Quando o homem pequeno voltou

novamente, ela disse: "Albert, Gerard, Christian" e muitos outros nomes. Mas com cada nome o homem pequeno gritou: "Esse não é o meu nome".

No segundo dia, ela foi perguntar novamente. Quando o homem pequeno veio, ela mencionou nomes muito especiais como Skinnyribs, Sheepshanks e Pegleg. Mas novamente, os nomes estavam errados.

No terceiro dia, o mensageiro voltou e disse: "Eu não tenho novos nomes, mas quando cheguei a um lugar na floresta onde as raposas e as lebres se desejam boa noite, vi uma pequena casa. Um fogo estava queimando lá, e ao redor do fogo pulava um homenzinho estranho, e ele gritava:

"Hoje eu vou assar, amanhã eu vou cozinhar,
No próximo, o novo filho da rainha vou buscar;
Ainda assim ninguém soube,
Que Rumpelstilzinho é o meu nome."

Como a rainha ficou feliz em saber o nome por fim! Quando o homem pequeno voltou, ela primeiro perguntou: "Seu nome é Gijs ou Gert?" "Não", disse o homem. "Você se chama Rumpelstilzinho, então?" "Um espírito maligno te contou isso", gritou o homem pequeno furiosamente. E ele bateu com o pé direito tão forte no chão lamacento... que ele afundou até a cintura e nunca mais foi visto.